

CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA 2025/2026

QUEM INFORMA O BRASIL SOMOS NÓS, NOSSA LUTA É POR DIREITOS E VALORIZAÇÃO!

Dados da Receita Federal do Brasil nos informam que se autodeclaram jornalistas, no estado do Rio Grande do Sul, 3.634 contribuintes e este dado é apenas um recorte de profissionais de comunicação que o **Sindicato de Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul (SindJoRS)** representa nesta mesa de negociações. As e os jornalistas são o coração do setor de comunicação e nosso trabalho diário é produzir conteúdo de qualidade que sustenta a credibilidade e a relevância das empresas de mídia. Nosso trabalho é essencial para a receita das empresas, especialmente agências de notícias, jornais e emissoras, as quais os senhores representam.

No desempenho de nossas atividades diárias, nós, jornalistas, temos a função de trazer notícias de forma responsável para a sociedade. **Com qualidade, de forma independente e plural, e tendo por base uma tríade composta pela luta pela democracia, pelo estado de direito e por uma imprensa livre.** Lembramos a importância do jornalismo profissional no atual cenário de divulgação de informações falsas, em que a imprensa se torna ainda mais importante para garantir a veiculação de dados verificados. Contexto esse que se mostrou ser vital em episódios como o da pandemia do Covid-19 e as históricas enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul, além da própria crise climática e geopolítica mundial. Sem o trabalho das e dos jornalistas, a população não tem acesso a dados confiáveis e à pluralidade de vozes e fontes.

Também enfrentamos as transformações digitais, com a inteligência artificial eliminando postos de trabalho quando deveria ser ferramenta de trabalho para a sua qualificação, e não de substituição humana. E aqui destacamos que jornalismo é conversa, é presença, é contato. É preciso diferenciar jornalistas profissionais - que realizaram estudos de nível superior sobre a sociedade, a comunicação, teorias e técnicas jornalísticas, sempre respeitando a ética profissional - de meros influencers, que concorrem com as e os jornalistas e com os próprios veículos de comunicação na disputa por espaços publicitários, mas de forma rasa. É preciso ter em mente que o currículo e a qualidade dos profissionais é um diferencial para atrair e manter investidores. É incalculável o prejuízo de utilizar automações sem participação humana e de contratar pessoas despreparadas e desatualizadas, prejuízo este que pode ir além do custo financeiro, com crises de reputação que em tempos de cancelamento podem comprometer inclusive a existência de uma empresa.

Diariamente jornalistas que atuam no Rio Grande do Sul enfrentam a precarização do jornalismo através da redução de redações, o acúmulo das tarefas e sobrecarga de trabalho, a pressão por produtividade, o aumento da informalidade e da pejotização da profissão, ampliação das escalas, forma de concessão de folgas, entre outras questões que entendemos que exigem uma resposta urgente do lado patronal.

Por todas estas questões que resumidamente relatamos acima, acreditamos que um aumento real da remuneração é essencial para reter talentos, melhorar as condições de trabalho e garantir a qualidade do jornalismo no Rio Grande do Sul, visto que somos profissionais que precisam e devem manter um nível de atualização permanente de conhecimento e cultura. Isso tem custo e se reverte em benefícios para as empresas.

Segundo o IBGE, o setor de informação e comunicação no Rio Grande do Sul demonstra sinais claros de recuperação financeira. Conforme a última Pesquisa Anual de Serviços, o setor gerou R\$ 18,2 bilhões em receita bruta em 2022, e a Pesquisa Mensal de Serviços, de 2024, aponta um crescimento nacional de 6,4% no volume de serviços do setor. Em contrapartida, as informações do novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED/MTE) indicam que o salário médio de jornalistas no RS em 2023 era de R\$ 4.837,00/mês. A evolução (ajustada pelo INPC) foi de apenas cerca de 2,5% entre 2020 e 2023, insuficiente para compensar as perdas inflacionárias acumuladas e a precarização da profissão. Estes dados, somados ao reajuste que alcançamos na nossa negociação anterior, demonstram que o salário de jornalistas no estado está estagnado, mesmo com a recuperação econômica tanto do Rio Grande do Sul quanto das empresas de comunicação no pós-pandemia e pós-enchente. Na negociação anterior, o **INPC do período 2024/2025 foi de 3,34% e tivemos 0,16% de ganho real, totalizando 3,50%. E o valor retroativo foi pago em forma de abono indenizatório, não integrando a remuneração.**

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, em coletiva à imprensa, disse que o mercado formal de trabalho brasileiro registrou, no mês de maio, um saldo positivo de 148.992 postos de trabalho, alcançando um recorde de 48.251.304 vínculos com carteira assinada no país. Segundo o ministério, o saldo do emprego em maio foi positivo em **todos os setores da economia**, com destaque para o setor de Serviços, que gerou 70.139 vagas, crescimento de 0,30% no mês.

Análise do Departamento de Economia e Estatística (DEE) vinculado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) do governo do Rio Grande do Sul informou que a economia do estado apresentou sinais de recuperação após as enchentes. O DEE apontou que o Produto Interno Bruto (PIB) do estado, em relação ao mesmo período de 2023, teve uma alta de 4,1%. A economia do Rio Grande do Sul cresceu 4,9%, em 2024, acima dos 3,4% registrados no Brasil. Em 2024, o PIB do Rio Grande do Sul somou R\$ 706,82 bilhões (6,02% do PIB nacional), e o PIB per capita registrou o valor de R\$ 62.941, crescimento de 4,8% na comparação com 2023. Em comparação com o PIB per capita do Brasil, de R\$ 55.247, o do Estado foi 13,9% superior em 2024.

Apesar do esforço heroico durante as enchentes e a resistência ao longo período da pandemia, os salários de jornalistas permanecem estagnados, não refletindo a recuperação econômica do setor de comunicação, que recebeu do governo federal, bem como do governo estadual, **recursos que incluem linhas de crédito, suspensão de tributos e auxílios diretos.**

Nós, do SindJoRS, julgamos que a retomada econômica atual no Brasil em geral e no Rio Grande do Sul, em particular, permite que as empresas de comunicação invistam na valorização de seus profissionais e por isso solicitamos um aumento real substantivo, que vá além da reposição inflacionária. Propomos um reajuste que reflita a importância das e dos jornalistas e compense as perdas acumuladas desde 2020.

A diretoria do **SindJoRS** vem para esta mesa de negociação disposta a realmente negociar e esperamos encontrar no patronato esta mesma vontade, porque **QUEM INFORMA O BRASIL SOMOS NÓS, NOSSA LUTA É POR DIREITOS E VALORIZAÇÃO.**

Texto: Mônica Cabañas e Edição: Letícia Castro / Diretoria SindJoRS



fenajoficial

CAMPANHA
SALARIAL
NACIONAL
UNIFICADA DOS/AS
JORNALISTAS 2025

**QUEM INFORMA O BRASIL
SOMOS NÓS!**

NOSSA LUTA É POR DIREITOS E VALORIZAÇÃO!



(51) 32288146 | secretaria@jornalistas-rs.org.br | www.jornalistas-rs.org.br | @sindicato.jornalistas | @Sindjors | @jornalistasrs | @SindJoRS